

Palmeira não quer mais a presidência

O ministro da Educação, Jorge Bornhausen, conseguiu adiar para 18 vindouro, quando haverá reunião da Executiva, o afastamento do senador Guilherme Palmeira (AL) da Presidência do PFL. Palmeira, que não deseja continuar, está com a carta de renúncia datilografada, faltando apenas assiná-la e entregá-la ao ministro Marco Maciel, do Gabinete Civil, presidente licenciado do PFL.

Bornhausen frisou para Guilherme Palmeira que sua saída prejudicará o PFL, que está com dificuldades para conseguir manter seus atuais lugares nas Mesas do Senado e da Câmara. Além disto, o partido não tem quem possa substituí-lo de imediato e isso afetará o próprio esquema de preservação da Aliança Democrática.

DESMORALIZAÇÃO

O PFL está sem saber o que fará com o deputado Mauricio Campos (MG), que substituiu a Guilherme Palmeira quando este se licenciou para ser candidato ao Governo de Alagoas. Mauricio quer assumir a presidência na hipótese do afastamento de Guilherme, mas a cúpula - os ministros - considera-o sem a necessária dimensão nacional.

Na última terça-feira, os ministros do PFL — Aureliano Chaves (Minas e Energia), Jorge Bornhausen, Marco Maciel e Antônio Carlos Magalhães Comunicações) — procuraram convencer Palmeira a continuar no cargo, mas não conseguiram. Ele mandou bater sua carta-renúncia e solicitou audiência ao ministro Marco Maciel para entregá-la.

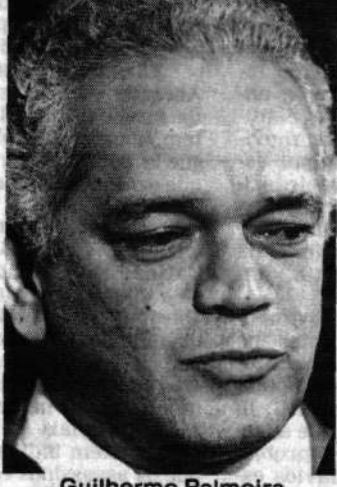
O jantar com Bornhausen, assistido em parte pelo senador Lourival Batista, terminou com apelo de ordem pessoal. Palmeira, íntimo amigo de Bornhausen, concordou em dar mais tempo à cúpula para que encontre um substituto, mas ressaltou que realmente não deseja ficar no cargo.

HUGO O PROVAVEL

O primeira nome surgido para o lugar de Palmeira foi o do ex-governador José Agripino, do Rio Grande do Norte, eleito em novembro último para o Senado. Agripino, no entanto, está com um sério obstáculo: é inimigo pessoal do ministro Aluizio Alves, muito amigo do presidente Ulysses Guimarães. Sua eleição afetaria a estrutura da Aliança Democrática.

Após José Agripino o nome mais falado é o do senador Hugo Napoleão, ex-Governador do Piauí. Hugo, inclusive, foi deputado antes de se eleger Governador, tendo sido vice-líder da Arena com relativo sucesso. Tem bom relacionamento pessoal com o presidente José Sarney. Outro ex-governador, Divaldo Suruagy, eleito senador, não está interessado.

A necessidade de ser um senador não está agradando os deputados, que são 120. Vários deles querem o retorno dos ministros Aureliano Chaves ou Marco Maciel à presidência do partido ou então que seja escolhido um parlamentar novo, sem compromettimentos maiores com o passado, capaz de levar o PFL a uma posição definida nas questões essenciais.



Guilherme Palmeira